



# Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens 3

Angela Maria Gomes  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes  
(Organizadora)

# Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens 3 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;  
v.3)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-071-1  
DOI 10.22533/at.ed.711192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.  
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

*Angela Maria Gomes*

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O EDUCAR PARA A VIDA: PONTOS DE DESENCONTROS ENTRE A EDUCAÇÃO E A VIDA EM DALCÍDIO	
Idalina Ferreira Caldas José Valdinei Albuquerque Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
O ESPAÇO URBANO ENTRE MAZELAS, CONTRASTES SOCIAIS E VIOLÊNCIA EM FELIZ ANO NOVO E O OUTRO, DE RUBEM FONSECA	
Thalita de Sousa Lucena Silvana Maria Pantoja dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O ETHOS DAS CRÔNICAS DE MARTHA MEDEIROS E LYA LUFT SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO EM MAINGUENEAU	
Giovanna de Araújo Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
O GÊNERO MEMÓRIAS COMO OBJETO DE ENSINO NO AMBIENTE DIGITAL	
Karla Simões de Andrade Lima Bertotti Sandra Maria de Lima Alves José Herbertt Neves Florencio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
O JORNAL ESCOLAR COMO LUGAR DE PRÁTICAS DISCURSIVAS E SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O GÊNERO EDITORIAL	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho Elisabeth Cavalcanti Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
O LETRAMENTO LITERÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO USO DO GÊNERO POEMA	
Gildma Ferreira Galvão Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>58</b>
O <i>PAGADOR DE PROMESSAS</i> E “O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA”: CONFIGURAÇÕES TRÁGICAS	
Erenil Oliveira Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925017</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>70</b>
O PAPEL TRANSFORMADOR DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE “A HISTÓRIA DO JOÃO-DE-BARRO”	
Laís Gumier Schimith Priscila Paschoalino Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
O TEXTO LITERÁRIO NUMA PROPOSTA DE SALA DE AULA TECNOLÓGICA INVERTIDA	
Antonia Maria Medeiros da Cruz Maria Ladjane dos Santos Pereira Silvânia Maria da Silva Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
OS GESTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GÊNEROS DE TEXTO	
Ribamar Ferreira de Oliveira Gustavo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>108</b>
PARA ALÉM DOS LIMITES DA SALA DE AULA: NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DO WHATSAPP NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Jailine Mayara Sousa de Farias Barbara Cabral Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
POR QUE SER UM CLÁSSICO? – NOTAS EM ABISMO SOBRE “SE UM VIAJANTE NUMA NOITE DE INVERNO”, DE ITALO CALVINO	
Patricia Gonçalves Tenório	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
POR UMA LINGUAGEM ÚNICA: A PICTOGRAFIA DE ANTONIN ARTAUD	
Jhony Adelio Skeika	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA INTERTEXTUAL COM ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA	
Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>156</b>
PRÁTICAS DE LEITURA NA AMAZÔNIA POR PERSONAGENS-LEITORES MARGINALIZADOS	
Regina Barbosa da Costa Marlí Tereza Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250115</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
REPERTÓRIO DE VAQUEIRO: TRANSCRIÇÃO E NARRAÇÃO	
Joanna de Azambuja Picoli Maria de Fátima Rocha Medina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>176</b>
ROSAURA, A ENJEITADA (1883): EFÍGIE OU ESFINGE DE BERNARDO GUIMARÃES?	
Marcus Caetano Domingos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
SUPRESSÃO DAS VOGAL /A/ INICIAL NO DIALETO MOCAJUBENSE	
Ana Cristina Braga Barros Many Taiane Silva Ferreira Maria Rosa Gonçalves Barreiros Murilo Lima de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A VOZ DE SUCESSO NA REVISTA CARTA CAPITAL	
Thiago Barbosa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
VOZES MÚLTIPLAS NA CANÇÃO DE ITAMAR ASSUMPÇÃO	
Bruno César Ribeiro Barbosa Susana Souto Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>226</b>
“SUBA EM DIAGONAL, PARA A DIREITA, EM UM ÂNGULO OBTUSO, UNS 4CM”: DESCOMPARTIMENTANDO SABERES E HABILIDADES DE LEITURA EM MATEMÁTICA E EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Adriano de Souza Sônia Maria da Silva Junqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>238</b>
A ATUALIDADE DA CRÍTICA DE LIMA BARRETO AOS PODERES CONSTITUÍDOS NA REPÚBLICA VELHA	
Renato dos Santos Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>246</b>
A PROSÓDIA DOS VOCATIVOS NO PORTUGUÊS DO LIBOLO EM FALA SEMIESPONTÂNEA	
Vinícius Gonçalves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250123</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>258</b>

## O LETRAMENTO LITERÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO USO DO GÊNERO POEMA

**Gildma Ferreira Galvão Duarte**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ)  
Seropédica- RJ

**RESUMO:** O estudo baseia-se em uma estratégia de letramento literário, usando a atividade interdisciplinar como ferramenta. O poema é um gênero textual que carrega muitas especificações como a sonoridade, ritmo, linguagem figurada, e, portanto, subjetiva. Parte dos alunos do ensino médio demonstra desinteresse pela leitura de poema, assim, buscou-se atrair a atenção dos sujeitos da pesquisa na leitura da obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, como meio de fortalecer o letramento e/ou a ascender prática de leitura literária. Essa pesquisa baseou-se em estudos sobre leitura, letramento literário e a prática de ensino interdisciplinar, também apontada pelos Parâmetros Nacionais do Ensino Médio. Participaram desse estudo, alunos da 1ª série do ensino médio, de uma turma do curso de Floresta, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá – Campus Laranjal do Jari, por meio de pesquisa-ação, com a mediação da leitura por professores de Geografia, História e Língua Portuguesa e posterior entrevista com os envolvidos. Em ação dialógica, cada professor interveio em

determinado momento da leitura, relacionando texto e contexto. Criou-se um ambiente favorável à interpretação e compreensão do texto em sua totalidade, levando o educando a perceber as dimensões que o gênero literário pode ter. O resultado apresentado pela ação interdisciplinar aponta para uma melhor aceitação do gênero literário e melhor compreensão do texto poético, bem como, a satisfação dos docentes em se apropriar da leitura e ampliar seus conhecimentos na interação com outras disciplinas.

**PALAVRAS-CHAVE:** letramento, poema, interdisciplinaridade

### 1 | INTRODUÇÃO

A leitura é uma das atividades mais presentes na vida humana, seja em casa, na rua, na ida até o trabalho ou escola, nas mais variadas formas, de algum modo, ela estará presente.

Entre tantos textos que vemos ao longo da vida, o de caráter literário propicia uma experiência que varia de leitor para leitor, já que sua leitura tem como base o olhar subjetivo e as experiências trazidas pela “bagagem cultural” ao longo dos anos.

O contato com o texto literário vem

acontecer, de forma sistêmica, no ambiente escolar, principalmente no início da jornada ao ensino médio. Infelizmente, muitas vezes, de maneira sorrateira e superficial, assim, não é incomum que o aluno encontre muitos motivos para não se sentir atraído por gêneros que fazem parte desse universo. ,

Vale ressaltar que, a ideia de “inovação” aqui apresentada, parte do princípio contextual, vislumbrando ao público a que a pesquisa se refere, não servindo, portanto, como único parâmetro a qualquer público ou contexto mais genérico.

## 2 | LEITURA, LETRAMENTO LITERÁRIO E A APRENDIZAGEM

Sendo a leitura uma atividade importante ao desenvolvimento intelectual do ser humano, as condições em que é concebida desde a infância, podem facilitar todo o processo de ensino – aprendizagem em que ela esteja inserida. O universo criativo em que o texto literário nasce, sugere maneiras diferentes de leitura por parte do leitor.

Ler é uma atividade multifacetada, o que significa que as estratégias usadas na leitura não são as mesmas para todo tipo de texto: não se lê uma receita culinária da mesma forma que um romance. Na produção de textos literários, há a preocupação do autor com uma forma especial de utilizar a linguagem, e isso não é exclusividade de textos poéticos. Textos em prosa (romance, contos, novelas) também apresentam uma configuração especial... O conhecimento da linguagem e da arquitetura dos textos literários é fundamental para a construção de sentido por parte do leitor. (Terra, 2014:8)

E ao falar das particularidades do texto literário, é necessário tornar clara a importância de saber ler, uma vez que o texto sozinho não consegue se promover, necessitando de interação (TERRA, 2014). Todavia, é na construção dos sentidos do texto que a leitura se constrói, pois os processos que fazem parte do ato de ler, vão muito além da decodificação das palavras, visto vez que perpassa pela presença de conhecimentos prévios, percepção de mundo, das experiências com outras leituras.

Em primeiro lugar, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura [...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas (COSSON, 2007, p. 17).

Kleiman (2005), apresenta algumas concepções acerca do assunto. Em sua abordagem, ela declara que o letramento vem a ser o envolvimento da criança, jovem ou adulto no mundo da escrita, que segundo a autora, poderão ser adotados métodos como práticas diárias de leituras em diferentes gêneros, ou, por exemplo, fazer um passeio-leitura pelo bairro ou pela escola, bem como, compreensão do sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer produto cultural escrito; portanto, não

existe um método, mas várias maneiras de se chegar ao letramento.

O letramento se configura também, como a relação com a língua escrita, suas funções e usos nas sociedades letradas, estas organizadas em torno de um sistema de escrita, assumindo um papel central na vida das pessoas (KLEIMAN, 1995). Daí, ao fazer uso de um objeto cultural como o texto literário, temos que essa relação precisa ser contextualizada e apropriada ao público-alvo para que haja sentido e significado. Sendo a maneira de ensinar, de se aproximar do leitor, uma forma de promover o letramento literário.

A leitura literária na escola é, quase sempre, reservada às aulas de língua portuguesa, e, se pararmos para analisar alguns textos e obras já trabalhadas há tanto tempo, notaremos que, enquanto lemos, somos levados a compreender não só os aspectos estéticos, semânticos e suas características, mas também todas as informações contidas, já que elas é que geram a capacidade de entender o texto de maneira global e contextual, mas nem sempre é fácil fazer o aluno perceber o prazer pelos gêneros literários, de modo geral.

Ao iniciar os trabalhos com o ensino da literatura no ensino médio, professores se deparam com alunos que não tiveram tanto acesso às obras dessa natureza, mas que também necessitam conhecê-las e torná-las parte de seu cotidiano. Aliás, para Terra (2014, p.07), “a leitura é prática social de construção de sentidos decorrente de um processo interativo entre autor e leitor, mediado pelo texto”. Dessa prática social, desenvolve-se também o texto literário, fonte de estudo da pesquisa em questão, numa linguagem cheia de (re)descobertas.

Os PCN (2000, p. 5) admitem que

Não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com um outro, dentro de um espaço social, como por exemplo, a língua, produto humano e social que organiza e ordena de forma articulada os dados das experiências comuns de determinada comunidade linguística.

A escola, é pois, o espaço social mais representativo de articulação da linguagem. Nela, são evidenciadas formas de ensino e teorias que circulam nas mais variadas práticas. Contudo, é preciso lançar mão de teorias que fomentam a interação e a facilitação do ensino.

Outro ponto importante é pensar o aprendizado antes mesmo do ensino, já que o ser humano aprende cada um a seu próprio ritmo, é necessário conhecer o público-alvo, entender seus atributos e também suas necessidades para fazer adaptações que elevem a maneira de ensinar a um nível significativo.

### 3 | A LEITURA MEDIADA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DE MORTE E VIDA SEVERINA

Há um antigo ditado que diz que “Uma andorinha só não faz verão”. Ao considerarmos este ditado como pensamento a uma estratégia de letramento literário, encontraremos uma importante ferramenta para a condução das práticas de leitura em sala de aula: o uso da interdisciplinaridade.

Para Cosson (2018), o diálogo da leitura tem a ver com ouvir o autor para entender o texto uma vez que se compartilha também os sentidos da sociedade. “Ler é um processo que, qualquer que seja o seu ponto de partida teórico, passa necessariamente pelo leitor, autor, texto e contexto; formando os quatro elementos que compõem o circuito da leitura” (Cosson, 2018:40-41).

No uso da interdisciplinaridade, a intertextualidade serve de base e estratégia de leitura literária como o poema, por exemplo. Cosson (2018 p. 77) diz que

A leitura do texto-intertexto volta-se para a língua literária da obra, como ela organiza os recursos estilísticos da linguagem para construir os seus sentidos. Nesse modo de ler, interessa verificar como os recursos dados pela linguagem -que é feita intertexto- são apropriados na tessitura da obra, como eles se desdobram e se renovam na singularidade daquele texto. É uma leitura que, por um lado, requer grande atenção para os detalhes de elaboração da obra, que toma como objetos de análises unidades menores como a frase ou o verso, realizando um trabalho minucioso de fragmentação e reunificação dessas unidades; demanda uma relação íntima com a linguagem daquela obra e de outros textos a fim de que o trabalho de elaboração textual seja percebido em toda a sua singularidade.

Os PCNEM (BRASIL, 2000 P. 21-22) indicam que a interdisciplinaridade deve ser entendida como uma abordagem relacional, na qual se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos, mediante relações de complementaridade, convergência ou divergência.

A interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. (JAPISSAU, 1991, p 136)

Essa integração entre duas ou mais disciplinas gera uma espécie de cooperação. Fazenda (1998 p.12), fala que “a exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência”. Daí, podemos inferir sobre a capacidade de ampliação do conhecimento de forma a não limitar ou engessá-lo, já que as articulações e estratégias de ensino partem de uma discussão coletiva.

O poema Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto (1920 a 1999),

escrito entre os anos de 1954 e 1955, é caracterizado como auto de Natal com uma temática regionalista. Possui entre outros elementos próprios do gênero poema, a possibilidade do trabalho interdisciplinar como ferramenta na promoção da leitura literária, uma vez que aborda entre outras questões literárias, vários conhecimentos na esfera geográfica, artística, histórica, social, entre outros.

A obra conta a saga de um retirante chamado Severino, representando o típico nordestino que vai em busca de uma terra melhor para viver, mas lá na cidade acaba encontrando novas dificuldades. O texto já foi adaptado para o cinema, teatro e também animação.

O objeto de estudo, o texto poético, foi disponibilizado aos alunos, sujeitos da pesquisa e também aos professores colaboradores da pesquisa-ação, em formato PDF para facilitar o acesso de todos à leitura.

Na versão supracitada, a obra tem trinta e três páginas, dividida em dezoito partes. Nela, é possível conhecer os intensos e profundos dramas do sertanejo na busca por melhores condições de vida, como vemos no trecho de abertura:

**“O retirante explica ao leitor quem é e aonde vai**

— O meu nome é Severino,  
como não tenho outro de pia.  
Como há muitos Severinos,  
que é santo de romaria,  
deram então de me chamar  
Severino de Maria;  
como há muitos Severinos  
com mães chamadas Maria,  
fiquei sendo o da Maria  
do finado Zacarias.

[...]

Somos muito Severinos  
iguais em tudo na vida:  
na mesma cabeça grande  
que a custo é que se equilibra,  
no mesmo ventre crescido  
sobre as mesmas pernas finas,  
e iguais também porque o sangue  
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos  
Iguais em tudo na vida,  
morremos de morte igual,  
mesma morte Severina.”

[...]

Após a leitura da primeira parte do texto, são apresentadas características próprias do interior da região Nordeste, como por exemplo, conhecer alguém pela referência familiar. O termo “Severino” aqui também ganha uma carga semântica

quando apresentada a uma grande quantidade de “Severinos”, enfatizada pelo eu lírico como alguém que luta e sofre nas mesmas condições que tantos outros. A partir da leitura, podemos perceber que é possível inferir com tantos outros textos, como a cultura familiar da região nordestina, a necessidade de migração de parte do povo, bem como a presença de sonoridade e versos curtos como as redondilhas menores e valorização da metáfora dentro do espaço semântico em que mostra a necessidade do leitor conceber leituras prévias que é determinante na compreensão do texto de maneira mais completa.

A partir desse primeiro trecho, o drama se desenvolve e é possível perceber como os vários conhecimentos estão inseridos de maneira complementar ao conhecimento do leitor, presente no momento da leitura.

**“Encontra dois homens carregando um defunto numa rede, aos gritos de ‘O irmãos das almas! Irmão das almas! Não fui eu que te matei não!’**

— A quem estais carregando,  
irmãos das almas,  
embrulhado nessa rede?  
dizei que eu saiba.

— A um defunto de nada,  
irmão das almas,  
que há muitas horas viaja  
é sua morada.

[...]

- Mas então por que o mataram,  
irmão das almas,  
mas por que o mataram com espingarda?

- Queria espalhar-se,  
irmão das almas,  
queria voar mais livre  
essa ave-bala.”

[...]

Nessa segunda parte da obra, os termos utilizados na passagem precisam ser analisados pelo ponto de vista regionalista, pela cultura das práticas relacionadas à morte e pela relação de poder estabelecida na busca territorial, atenuadas pela política do coronelismo, onde é possível o resgate do conhecimento histórico e também social.

**“O retirante tem medo de se extraviar porque seu guia, o rio Capibaribe, cortou com o verão**

[...]

Pensei que seguindo o rio  
eu jamais me perderia:  
ele é o caminho mais certo,  
de todos o melhor guia.

Mas como segui-lo agora  
que interrompeu a descida?

Vejo que o Capibaribe,  
como os rios lá de cima,  
é tão pobre que nem sempre  
pode cumprir sua sina  
e no verão também corta,  
com pernas que não caminham.”  
[...]

Nesta estrofe, a ambientação é uma das características mais presentes a serem exploradas. O aspecto climatológico, bem como a paisagem do sertão árido são bastante enfatizados pelo eu lírico. A linguagem e o ritmo podem ser vistos também como aspecto fundamental da obra. As rimas constantes são traços bem presentes da linguagem poética.

Em síntese, sobre a obra acima apresentada, os vínculos estabelecidos com outras disciplinas dão a ideia do quanto se pode trabalhar o poema de forma interdisciplinar, carregado de novas leituras e oportunidades de ampliação do conhecimento literário em todos os seus aspectos,

#### 4 | METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram levantadas bibliografias sobre leitura, letramento e teorias de ensino baseadas na interação e mediação por meio da interdisciplinaridade. E a coleta de dados foi feita por meio da pesquisa-ação feito a uma turma de 16 alunos, com idades entre 14 e 16 anos, da 1ª série do ensino médio, do Curso Técnico em Florestas, do Instituto Federal do Amapá - Campus Laranjal do Jari.

Para o desenvolvimento da pesquisa, escolhi a obra literária *Morte e Vida Severina*, do autor João Cabral de Melo Neto, reconhecido nacionalmente pela sua participação memorável no cenário literário brasileiro.

Dos sujeitos da pesquisa, 90% da turma são alunos repetentes, que têm (em sua maioria) dificuldades de aprendizagem por meio da leitura e interpretação de textos, conforme foi investigado durante um bimestre, com base em seus desempenhos nas atividades que envolvem bastante leitura na análise e relatos de professores de Geografia, História e Língua Portuguesa.

No primeiro contato com a turma, nas aulas de LP, foi possível perceber um distanciamento e falta de interesse nas atividades que envolviam leitura de texto literário.

Após a apresentação aos alunos e exemplificação dos gêneros literários, duas questões objetivas foram levantadas:

***1ª-Dos gêneros literários a seguir, qual você sente mais dificuldade para compreender? Por quê?***

- a) *Conto*
- b) *História em quadrinhos*
- c) *Romance*
- d) *Poema*
- e) *Texto teatral*

Resposta: Num total de 16 alunos, o gênero poema foi apontado por nove (9) como o texto com maior dificuldade de compreensão. Em segundo lugar, o texto teatral com cinco alunos. Em terceiro lugar o conto apontado por dois (2) alunos e apenas um (1) disse ter problemas de compreensão com as histórias em quadrinhos.

Aos que escolheram o item poema, a justificativa comum entre as respostas apontou para o tipo de linguagem como o elemento de maior dificuldade.

## **2ª- Ao ler um poema que sentimentos são despertados em você?**

- a) sinto felicidade
- b) emoção
- c) um bom sentimento
- d) não sei expressar o que sinto
- e) não sinto nada
- f) outro

Resposta: Dos 16 alunos, oito (8) revelaram ter um bom sentimento. Cinco (5) revelaram não sentir nada, um (1) disse sentir felicidade, um (1) apontou não saber expressar o que sente e um (1) apontou a emoção como sentimento presente no ato da leitura.

*A ideia de quantificar esses primeiros dados é apenas para direcionar as atividades e dar embasamento para a teoria em estudo, em função das dificuldades mencionadas no início do trabalho de pesquisa.*

Passado o período de análise dos sujeitos da pesquisa, partimos para a pesquisa-ação.

A etapa da pesquisa-ação foi desenvolvida da seguinte forma:

**Etapa 1-** Apresentação da obra aos alunos e distribuição do material (em formato PDF) para um primeiro contato.

Aos alunos, após o período de leitura da obra como atividade para casa, dos dezesseis que receberam o material, apenas seis deles não cumpriram com a atividade. E aos que, foi dado um espaço para que pudessem comentar sobre a leitura que fizeram e de que maneira o texto foi compreendido.

Pergunta: Que compreensão vocês tiveram do texto?

**Aluno A** “Não entendi muito o texto, porque achei as palavras difíceis. Só sei que fala do Nordeste e do homem que sofre”.

**Aluna B** “Na verdade, eu concordo que tem muita palavra esquisita, mas dá pra

*ter uma noção do que o texto fala”.*

**Aluno C** *“Professora, só de ver o tamanho desse texto, eu não quis ler não. Parece muito chato esse negócio...”*

Com base nessas declarações é perceptível que há um conhecimento prévio, mas que não fica muito bem estabelecido entre os leitores citados.

**Etapa 2-** Analisar os discursos dos alunos após o período de leitura da obra como atividade para casa e aplicar a prática de letramento literário e interdisciplinar com base na leitura compartilhada, das cinco primeiras partes da obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, com professores de Língua Portuguesa, Geografia e História, simultaneamente.

Nessa etapa, após a leitura de cada parte, o professor de Geografia interagiu com os alunos acerca dos aspectos relacionados ao contexto ambiental do sertão nordestino, em que obra está inserida, abordando sobre o clima, as características do solo, entre outras questões.

A professora de História falou sobre os aspectos sociais e a forma de governo abordada na obra, como a questão da política voltada para o coronelismo, buscando a presença constante dos alunos em entender a importância desse conhecimento para a compreensão diante do texto lido.

Em Língua Portuguesa, os alunos foram levados a entender os aspectos semânticos, a linguagem empregada, os aspectos estéticos do texto, o ritmo, a rima, sonoridade presente, a linguagem figurada e, portanto, conotativa, para a compreensão do gênero abordado.

**Etapa 3-** Os alunos participaram de uma entrevista com perguntas semiestruturadas sobre a proposta de leitura apresentada na etapa 2 e, assim, verificamos se, de alguma maneira a atividade colaborou com a ampliação não somente do gênero, mas do texto como um todo.

Após o período de leitura mediada pelos professores, ouvimos a declaração dos mesmos alunos supracitados.

Pergunta: O que vocês acharam da experiência de leitura do poema com professores de outras disciplinas?

**Aluno A** *“Não sabia que era possível encontrar tantos conhecimentos dentro de um mesmo texto, fora que essa ideia de unir os professores foi demais! O texto parece muito mais legal agora!”*

**Aluna B** *“Cara, eu gostei muito dessa experiência. Apreendi tantas coisas novas e outras que eu já tinha até esquecido! O poema era um texto que eu nem curtia muito, mas agora quero tá lendo mais e aprendendo com outros textos desse.”*

**Aluno C** *“Égua, eu pensava que era muito chato esse negócio de ler ‘poesia’, mas achei interessante mesmo os professores lendo com a gente.”*

Unanimemente os demais alunos, até os que não leram anteriormente, mostraram mais interesse após a intervenção feita com professores de diferentes disciplinas. Houve maior participação, concentração por parte dos alunos e atenção em tudo o

que era falado.

A leitura das cinco primeiras partes foi feita para não tornar a atividade enfadonha aos alunos e para que eles pudessem ser levados a uma leitura de maneira mais completa, prestando atenção não apenas nas questões estéticas do gênero, mas em todo conhecimento estabelecido em entres as diferentes disciplinas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Articular letramento literário com um trabalho interdisciplinar por meio do gênero poema, representou uma das experiências mais significativas, mas também desafiantes ao longo desses oito anos de docência.

A significância é estabelecida na forma de “quebrar” um ritmo de ensino, que muitas vezes está engessado aos modelos representativos e já consolidados. A articulação entre uma e outra disciplina provou que é possível atar laços de conhecimentos e compreender os intertextos que podem ser explorados numa atividade de leitura literária.

Os desafios são constantes e as dificuldades surgem no momento inicial do trabalho que envolve o comprometimento de outrem. Foram vários os momentos de encontros e desencontros, outras demandas, como também constantes imprevistos ocorridos durante o período de elaboração prática da pesquisa-ação.

No gênero poema, podemos transformar um espaço de leitura limitada em um espaço para ampla discussão e conhecimentos entrelaçados. Vale ressaltar que, é necessário que os envolvidos nesse processo estejam predispostos a lançar mão do comodismo e da conhecida “zona de conforto”.

A quebra na rotina dos alunos foi notada como um ponto positivo, tendo em vista as dezesseis declarações e relatos dos alunos envolvidos. A mediação da leitura com a participação de três disciplinas atenuou os laços afetivos entre o leitor e o texto literário.

A prática interdisciplinar aliada ao gênero poema, a partir da obra de João Cabral e Melo Neto, assim como tantos outros textos dessa natureza estimularam nos leitores a capacidade de enxergar o texto de maneira a não limitar o campo de leitura nas questões apenas estéticas, mas buscar diferentes maneiras de enxergar um texto seja ele um poema, um romance ou um texto teatral.

Em suma, pode-se dizer, que não há limites para o aprendizado e a formação do leitor literário no ensino médio, sendo esta uma preocupação não apenas dos profissionais de Língua Portuguesa, mas de toda a comunidade escolar que queira trabalhar o letramento de maneira significativa e atrativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semetec. 2000. <http://>

portal.mec.gov.br/sub/arquivos/pdf/blegais.pdf-último acesso em 11/02/2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007. <http://www.blogacesso.com.br/>- visitado em 10 de novembro de 2016.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**/ Rildo Cosson. – 1. ed., 2ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2018.

FAZENDA, Ivani CA. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papirus (Coleção Práxis), 1998.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Linguagem e letramento em foco**. MEC/ Cefiel/ Unicamp, 2005-2010.  
\_\_\_\_\_. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, S.: Mercado das Letras, Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

BRASIL, **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, **Secretaria de Educação Básica**, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

NETO, João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina**. E-book editado em diagramado por Anderson C. Sandes. Acesso ao site: [www.andersonsand.es.net](http://www.andersonsand.es.net)

TERRA, Ernani. **Leitura do Texto Literário**. – São Paulo: Contexto, 2014.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-071-1

